

IMPRENSA OFICIAL
SERVIÇO PÚBLICO DE QUALIDADE

de cidadania, na medida em que amplia, por meio do mais moderno veículo de comunicação – a Internet –, o acesso aos principais documentos que estabelecem as regras sobre os direitos e deveres de cada um.

Não contente com isso, a **Imprensa Oficial** tornou-se provedora de Internet do Estado. E nesta condição abrigou ainda o Centro de Desenvolvimento Digital, que agrega o mais completo site do mundo em matéria de informações de potencialidades econômicas do Estado e de seus 645 municípios. O site hoje é acessado, também sob a forma de “chat”, por aproximadamente 2.200 consultores do mundo todo, 24 horas por dia, 365 dias por ano, em inglês, espanhol e português.

Para tanto, não dependeu de nenhum centavo de aporte de capital da Fazenda do Estado. Pelo contrário, mesmo a despeito dos investimentos, ainda conseguiu oferecer ao governo o equivalente a R\$ 110 milhões a título de juros sobre o capital e dividendos entre 1995 a 2000.

Recursos humanos

Os ajustes necessários para colocar a empresa no patamar em que está fizeram reduzir o quadro funcional em cerca de 28%. De 1.400 funcionários para apenas 1.000. As contratações irregulares foram ajustadas às exigências da Constituição da República. Após a realização de Concursos o quadro estabilizou-se. Foi preciso um forte incentivo para tranqüilizar o corpo funcional.

A tecnologia também impunha condições. Era preciso capacitar o pessoal para fazer frente aos planos de trabalho e atender à evolução tecnológica.

As máquinas e equipamentos adquiridos para a área produtiva e os procedimentos tecnológicos de última geração exigiam treinamento e conhecimento especializado. Funcionários foram enviados para centros de treinamento aqui e no exterior. Um deles, que tratava da qualidade total, foi custeado pela empresa para todos os funcionários da casa, do presidente ao porteiro. Isto permitiu um engajamento total e o orgulho por ostentar um crachá em que está definido o espírito da Imprensa Oficial – “Serviço Público de Qualidade”.

Participação social

A divisa “Serviço Público de Qualidade” no logotipo da **Imprensa Oficial** não é apenas um slogan, mas a expressão sucinta de um completo plano de trabalho, que não se esgota na execução perfeita das tarefas rotineiras atribuídas a uma indústria gráfica. Nele está incluída também uma profunda consciência do papel social que incumbe às empresas desempenhar, junto à comunidade. Ela levou à elaboração do programa “Imprimindo Cidadania com Papel Social”, uma engenhosa maneira de oferecer recursos a quatro entidades assistenciais exemplares de São Paulo: o Hospital do Câncer; a Apae – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais; o Lar Escola São Francisco e a Fundação Dorina Nowill para Cegos.

A criatividade do plano está no fato de não aumentar o conjunto de despesas da empresa, pelo simples fato de que o dinheiro oferecido àquelas entidades teve origem na venda de materiais hoje chamados “inservíveis”, mas que até recentemente recebiam o nome mais rude de “lixo”.



Uma gráfica produz muito material inservível, desde aparas de papel, limpo ou impresso, jornais, embalagens de produtos diversos, chapas de alumínio, restos de filmes e tambores de 200 litros, que podem ser reciclados e novamente aproveitados. Tradicionalmente, a venda desses produtos, feita em leilões públicos, como determina a lei, acrescentava minguaos percentuais à receita bruta da empresa. Isso porque profissionais desse tipo de leilões estabeleciam entre si acordos que faziam despencar os preços pagos em cerca de 50% do valor de mercado.

A idéia inicial era oferecer o material inservível ao Fundo Social de Solidariedade, presidido pela Sra. Lila Covas. Mas, como entidade pública, o Fundo estaria sujeito à lei de licitações e, conseqüentemente, à mercê dos acordos acertados pelos sucateiros. Para resolver esse impasse, a solução foi firmar um termo de doação diretamente às entidades selecionadas pelo Fundo de Solidariedade, que puderam vender os “inservíveis” livremente no mercado. Resultado: essa venda acumula, no período de 1997 a 2000, o montante de R\$ 1,275 milhão.

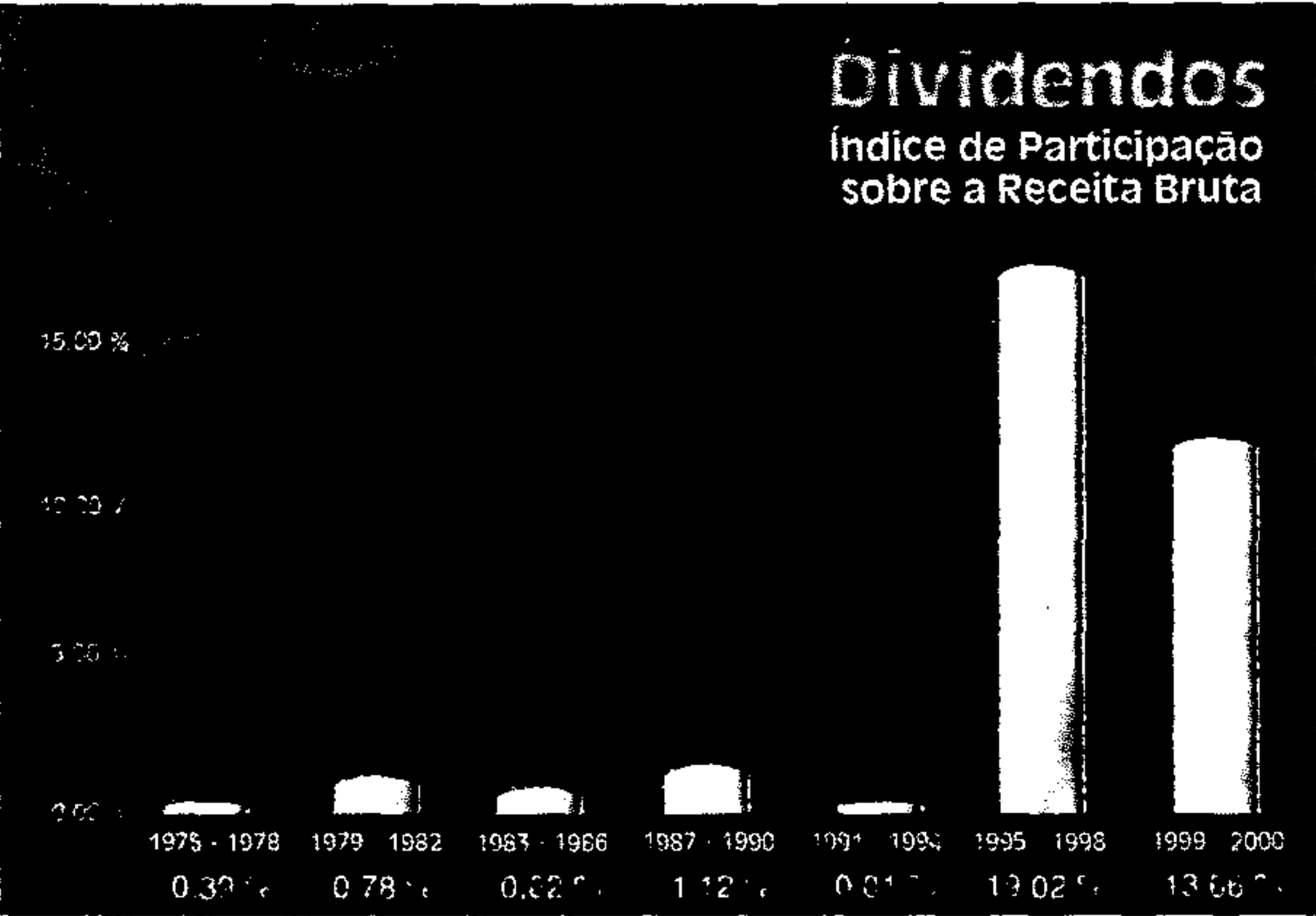
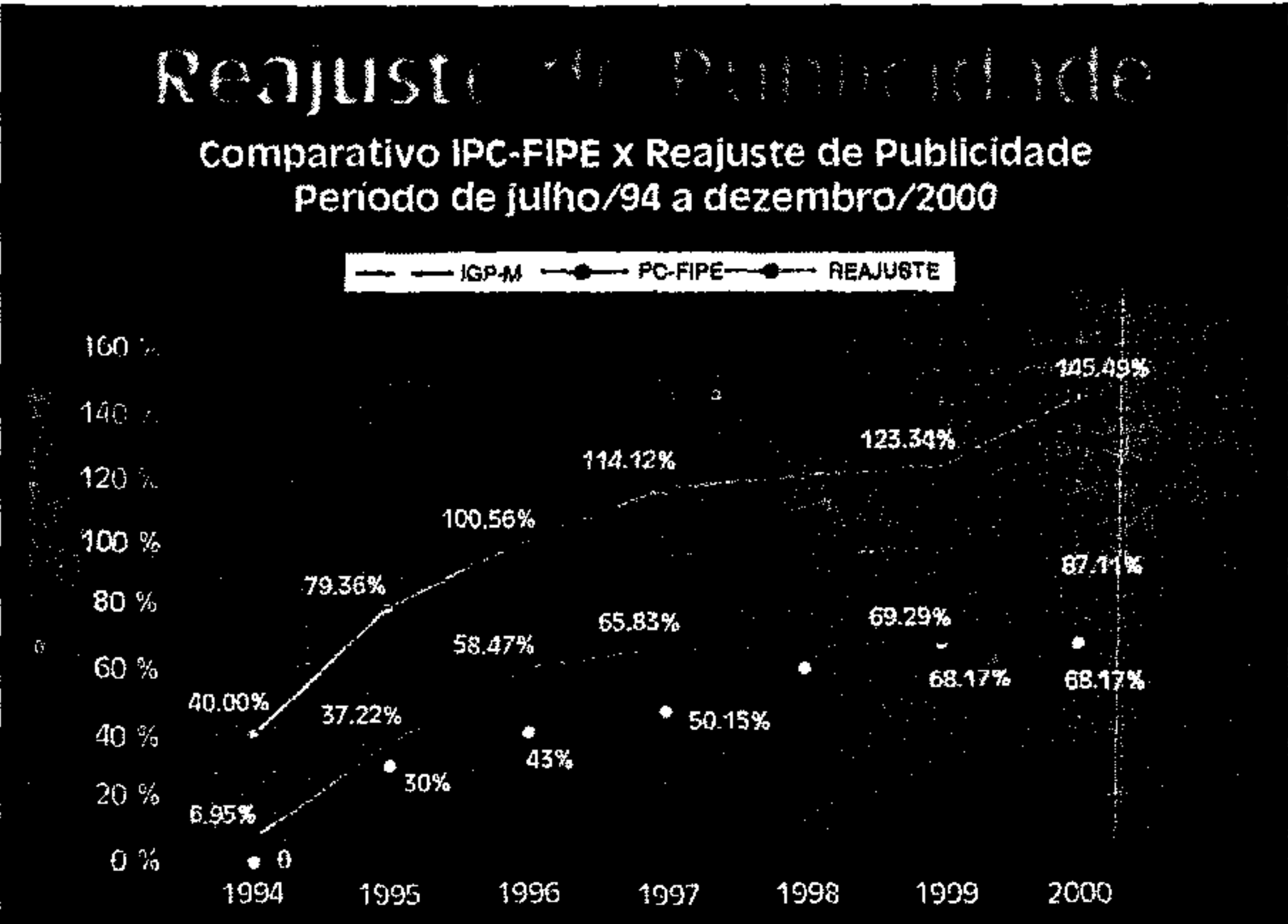
Mas a **Imprensa Oficial** não se limitou a esse trabalho. Além das entidades beneficiadas pelo programa, efetuou doações em dinheiro para o Fundo de Amparo à Criança e ao Adolescente. Foram R\$ 522.436,00 em 1998 e R\$ 134.250,00 em 1999. E auxiliou ainda muitas outras organizações sociais, sobretudo por meio de doações de materiais e serviços. Assim, a ação de cidadania da empresa se estende a outros parceiros, igualmente merecedores de contribuições. São associações de bairros, ONGs, escolas que desenvolvem atividades nas áreas de saúde, educação, prevenção contra Aids e ao uso de drogas, orientação, conscientização, melhoria da qualidade do meio ambiente, defesa do consumidor, direitos humanos e cidadania.

Deste modo, contribui com sua atuação para a melhoria da qualidade de vida daqueles menos afortunados.

Lucratividade menor

Como empresa gerida pelo Estado a **Imprensa Oficial** tem características singulares. Está sujeita a orientações diferenciadas da iniciativa privada, embora se assemelhe a ela na luta por manter-se à frente de seu tempo e no desenvolvimento de mecanismos de crescimento. A empresa não se compraz na busca do lucro, mas participa de um plano global, que vai além da sua esfera de atividade, exigindo visão holística de sua atuação no contexto social. Incorpora-se às preocupações do governo e participa, também, no combate à inflação que flagela todos os cidadãos deste país.

Com o foco voltado para esse ângulo, seguiu seus preços, agora preocupada com o bolso de seus clientes. O IGP-M teve aumentos medidos em 145% de julho de 1994 a dezembro de 2000. O IPC-FIPE, que mede o custo de vida, subiu 87% no mesmo período. Mas a tabela de produtos da **Imprensa Oficial** foi atualizada em somente 68%. Menos da metade se considerado o aumento de preços no mercado em quase 20 pontos percentuais, se se compara com o custo de vida. É por esta razão que, neste ano, a empresa apresenta um balanço com menor lucratividade em relação aos anos anteriores. Após concluídos os projetos que demandaram investimentos de maior peso, mais especificamente na área de informática, a atenção foi voltada para a atividade econômica. Com o caixa em ordem e os compromissos honrados, era hora de reduzir o custo para a sociedade.



Há que se reforçar a informação de que os fatos aqui divulgados não são resultado apenas do ano 2000, objeto deste balanço, mas de um plano que teve início há cerca de seis anos, desde o primeiro mandato desta administração.

Um sucesso possível graças à confiança do Governador Mário Covas, que nos permitiu agir com liberdade e criatividade para conduzir os destinos da empresa; à colaboração dos Poderes Legislativo e Judiciário, que abriram suas portas para a informatização de seus setores de publicações oficiais; e dos funcionários que, conscientes do trabalho desempenhado, se engajaram na luta pelo crescimento da empresa e do Estado de São Paulo.

Colaborações indispensáveis, que permitiram corrigir a imagem distorcida da ineficiência do Estado, demonstrando que, com seriedade e liderança, a **Imprensa Oficial** pode realmente oferecer um “Serviço Público de Qualidade”.

**Vamos continuar.
A cidadania agradece.**